



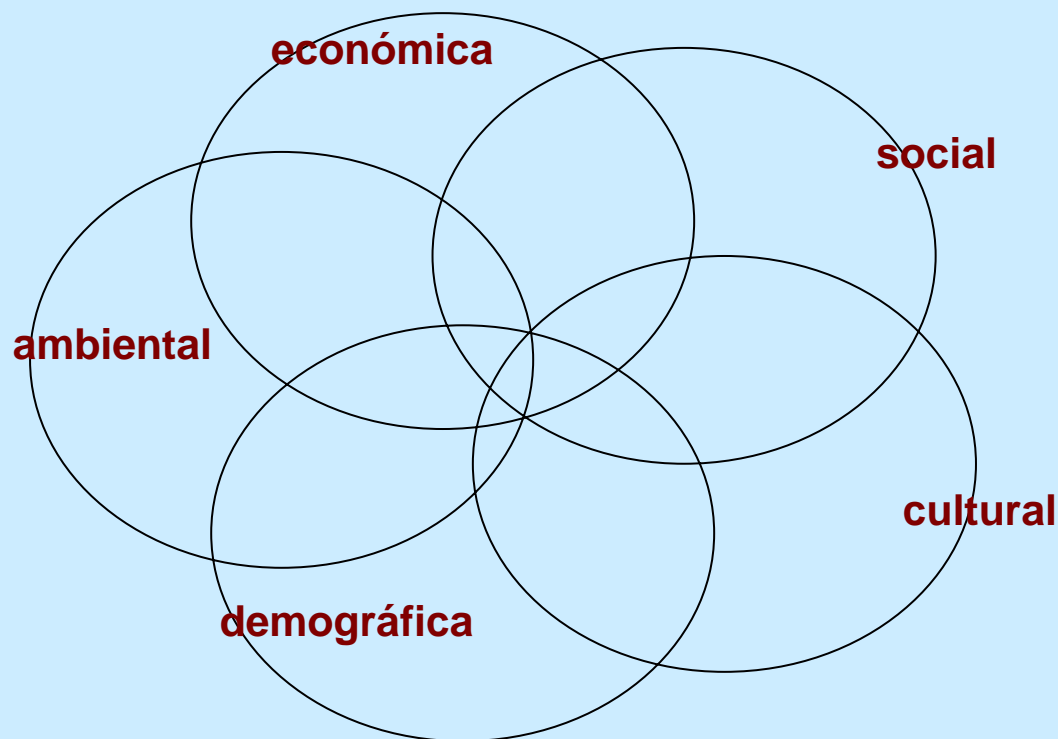
**(IN)SUSTENTABILIDADE DEMOGRÁFICA
DE PORTUGAL CONTINENTAL**

Maria de Nazaré Oliveira Roca

Nos estudos que utilizam a **abordagem sistémica** da sustentabilidade do desenvolvimento, a **sustentabilidade demográfica** é geralmente vista de um modo redutor, ou seja, como sendo apenas uma dimensão do subsistema da sustentabilidade social.

Porém, uma vez que a população constitui **a condição biológica para o funcionamento da sociedade e da economia de um território**, a sustentabilidade demográfica deve ser, também, encarada como um dos **subsistemas** da sustentabilidade do desenvolvimento.

SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO: SUBSISTEMAS



A própria sustentabilidade demográfica é, regra geral, concebida de um **modo demasiado restrito**, isto é, apenas em termos de crescimento da população e da sua composição etária e por sexo.

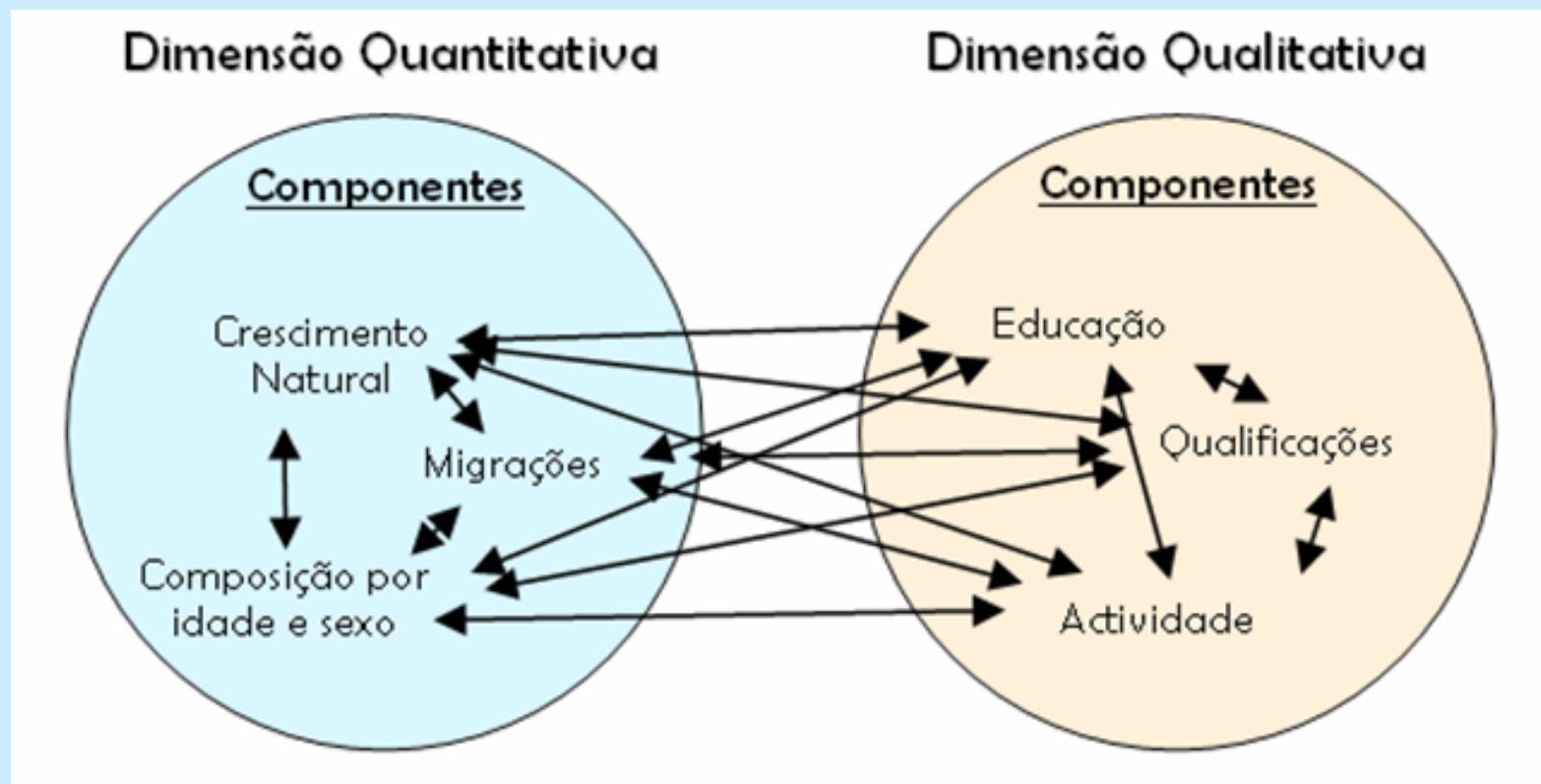
Contudo, a sustentabilidade demográfica deveria, também, **abranger as características socioeconómicas da população.**

MODELO CONCEPTUAL PARA O ESTUDO DA SUSTENTABILIDADE DEMOGRÁFICA

Dimensão Quantitativa

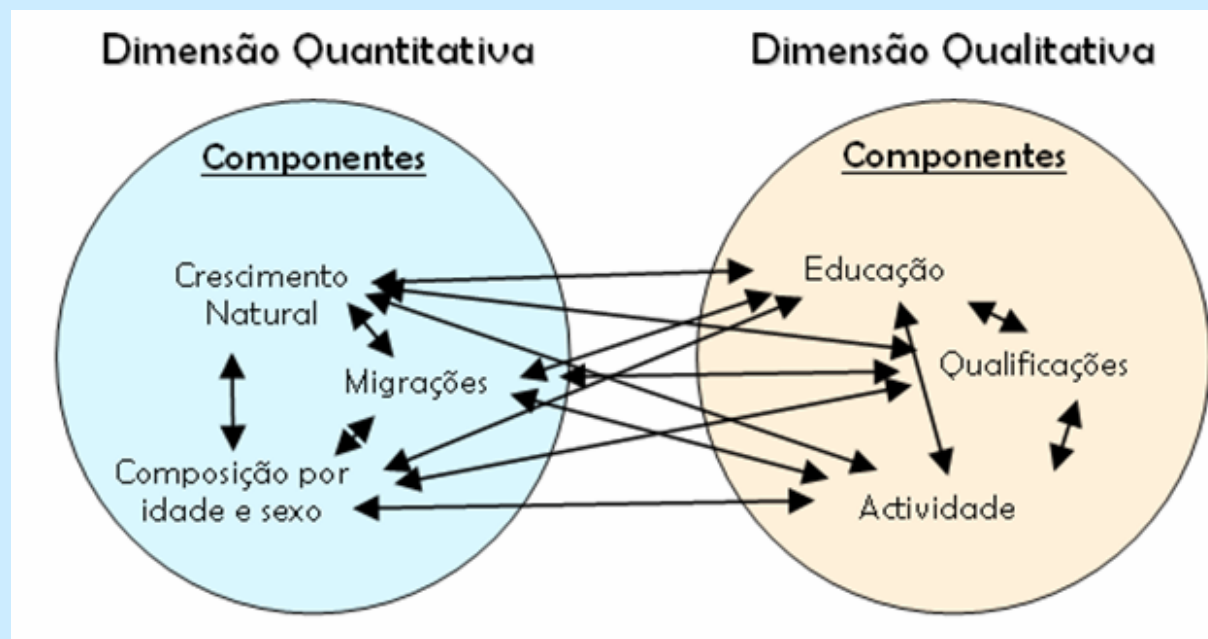
Dimensão Qualitativa

SUBSISTEMA DA SUSTENTABILIDADE DEMOGRÁFICA



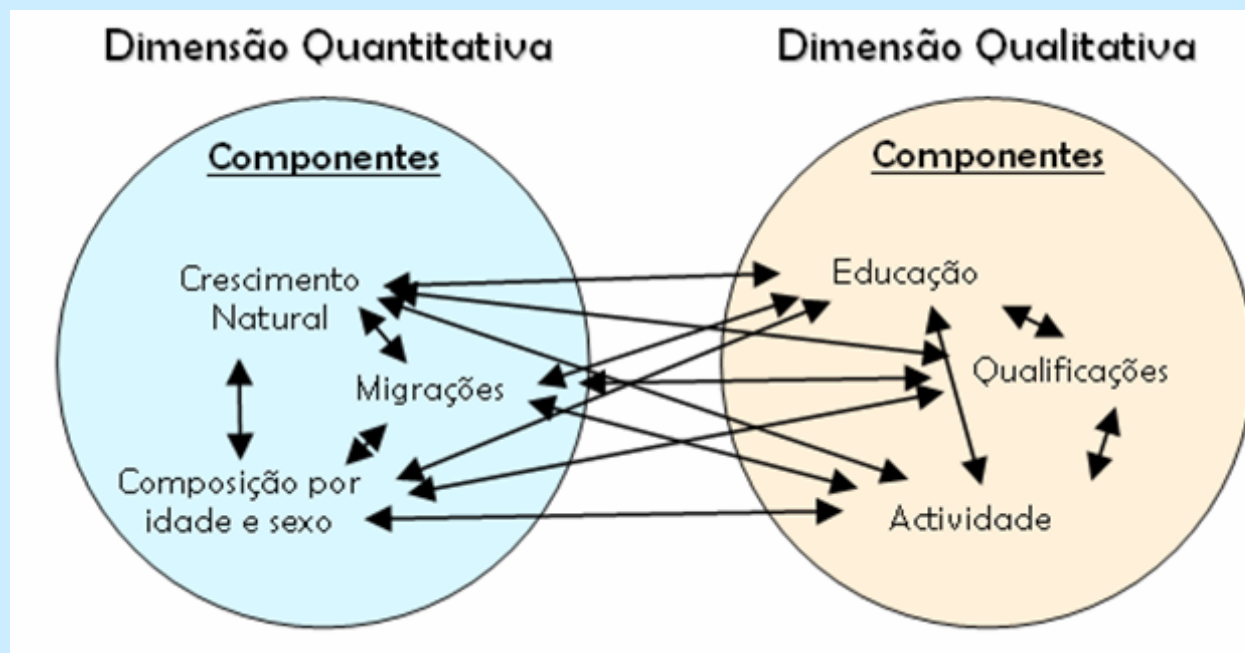
Um território é **quantitativamente** sustentável quando se atinge uma **relação óptima** entre sexos e idades relativamente ao seu tamanho e crescimento.

SUBSISTEMA DA SUSTENTABILIDADE DEMOGRÁFICA



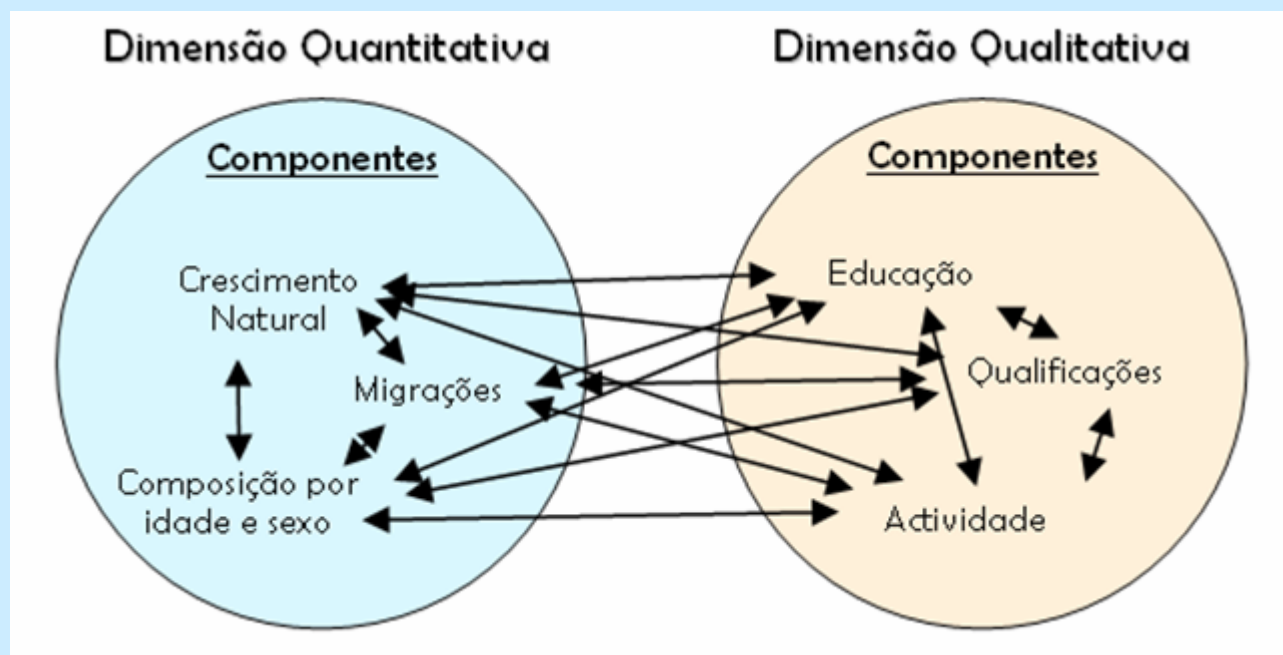
Um território é **qualitativamente** sustentável quando se consegue atingir um nível óptimo de educação e competências, ou seja, um **nível óptimo de capital humano**.

SUBSISTEMA DA SUSTENTABILIDADE DEMOGRÁFICA



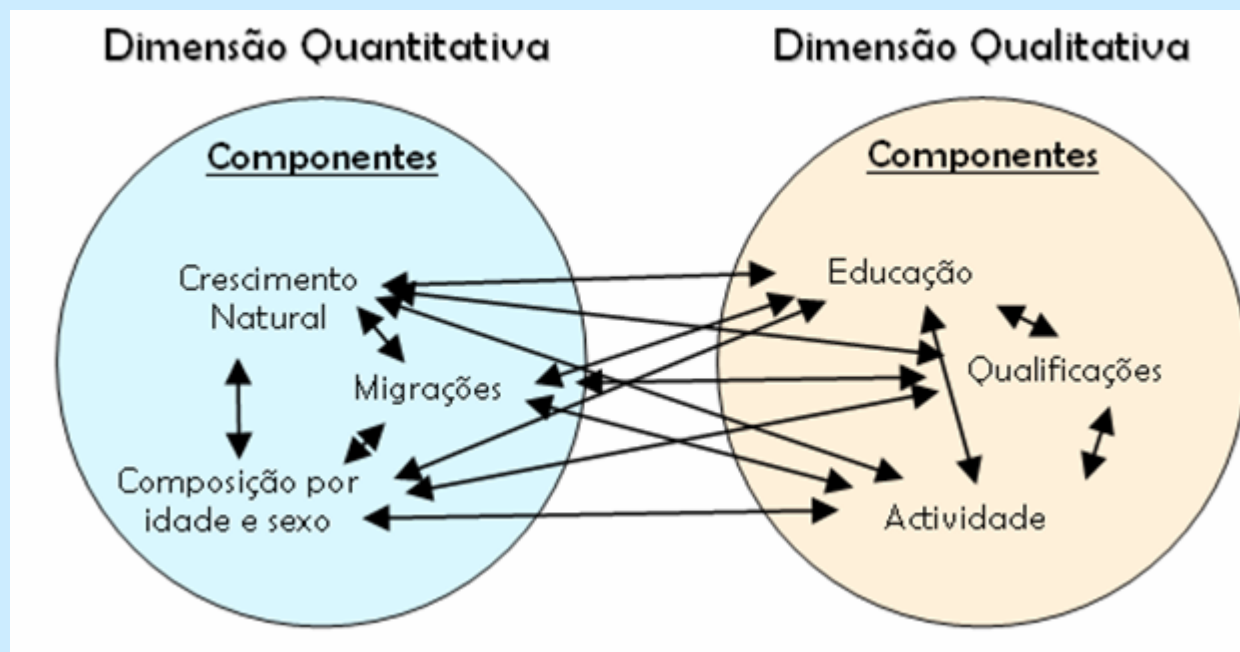
A **sustentabilidade demográfica** é possível quando se atinge um equilíbrio entre as dimensões quantitativa e qualitativa devido a uma **interacção óptima constante** entre seus componentes.

SUBSISTEMA DA SUSTENTABILIDADE DEMOGRÁFICA



A longo prazo, um componente da sustentabilidade demográfica **não pode compensar** um outro e, assim, **não pode assegurar** um estado óptimo do subsistema.

SUBSISTEMA DA SUSTENTABILIDADE DEMOGRÁFICA



APLICAÇÃO DO MODELO A PORTUGAL

Objectivo: construir uma **tipologia** dos concelhos segundo a sustentabilidade demográfica, em suas dimensões **quantitativa e qualitativa.**

VARIÁVEIS

Dimensão quantitativa

- Crescimento natural
- Migrações
- Sexo
- Idade
- Naturalidade
- Nacionalidade
- Distribuição da população

Dimensão qualitativa

- Nível de instrução
- Actividade económica
- Meio de vida
- Profissão

MODELOS ESTATÍSTICOS

- Análise factorial – Método dos Componentes Principais
- Análise de cluster – Método de Ward

INDICADORES – 36

FACTORES EXTRAÍDOS

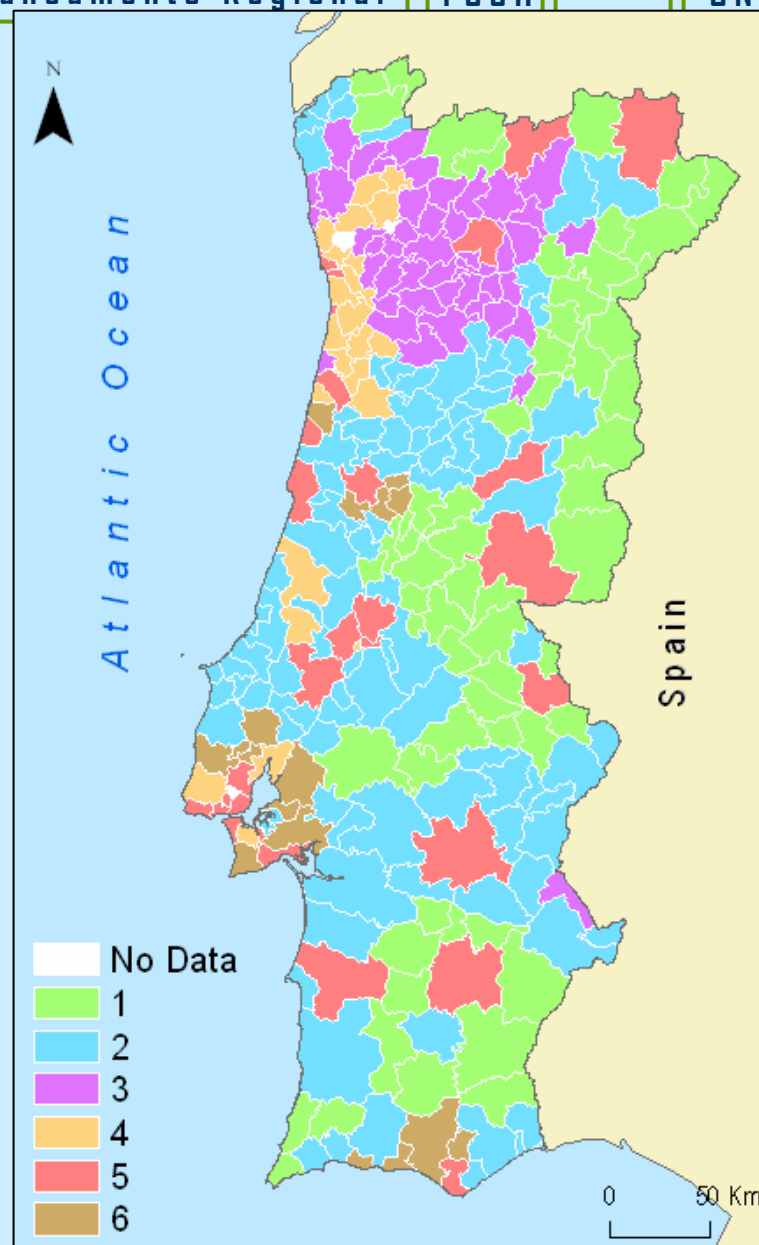
Factor 1: “*Dimensão quantitativa* da sustentabilidade demográfica (crescimento natural e composição etária) ”

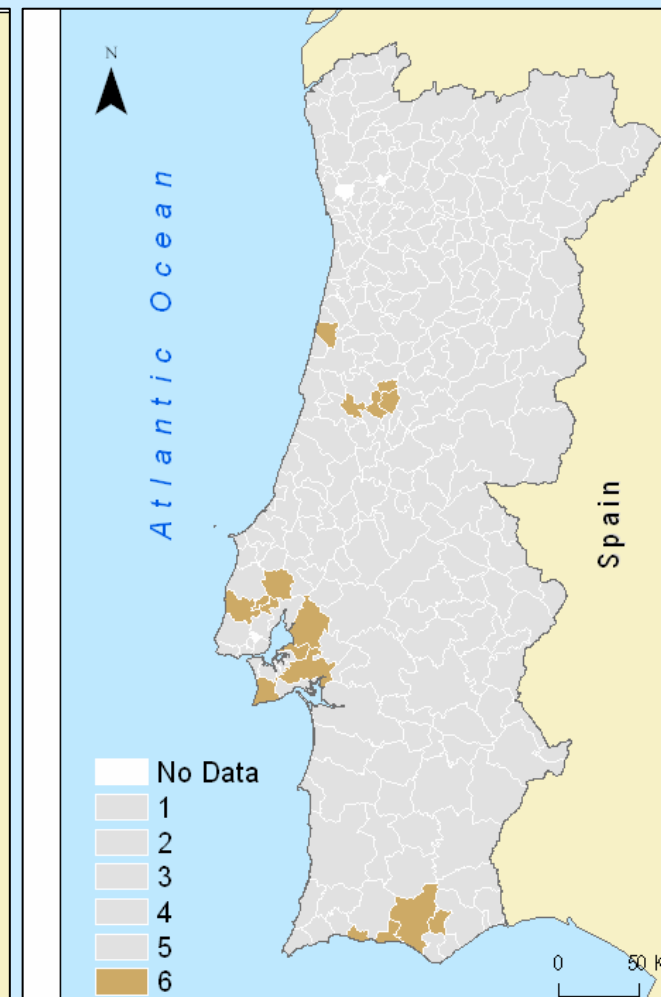
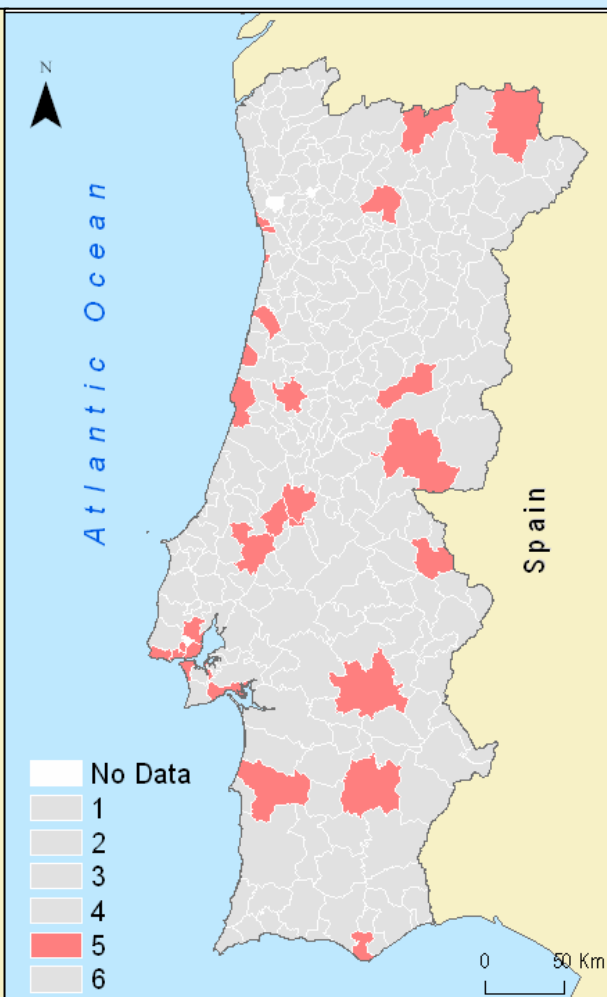
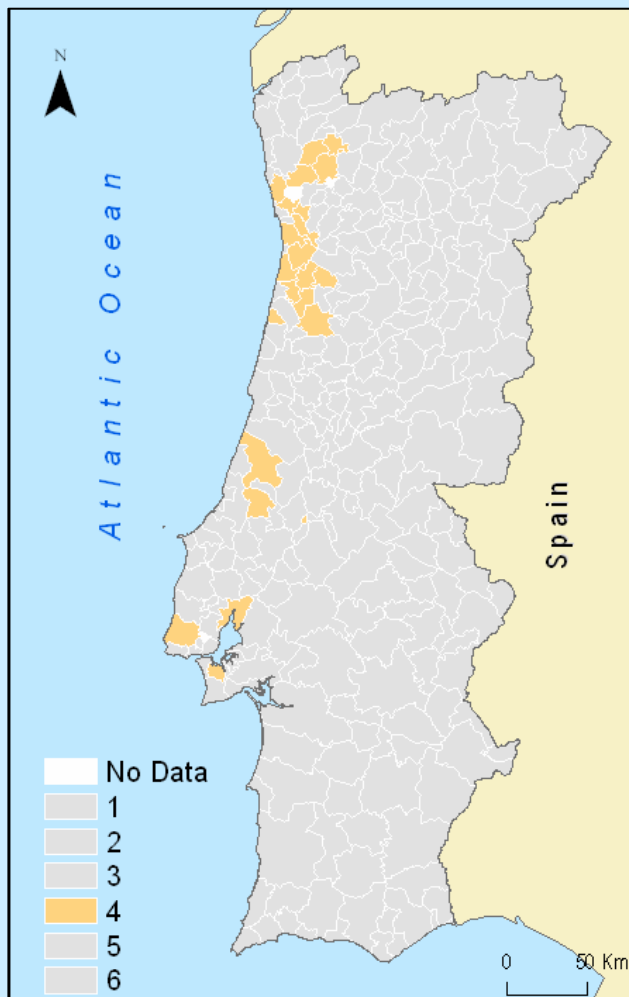
Factor 2: “*Estado da dimensão qualitativa* da sustentabilidade demográfica (nível de instrução e de qualificação da população) ”.

Factor 3: “*Dinâmica* das dimensões quantitativa (migrações) e qualitativa da sustentabilidade demográfica”.

CLUSTERS

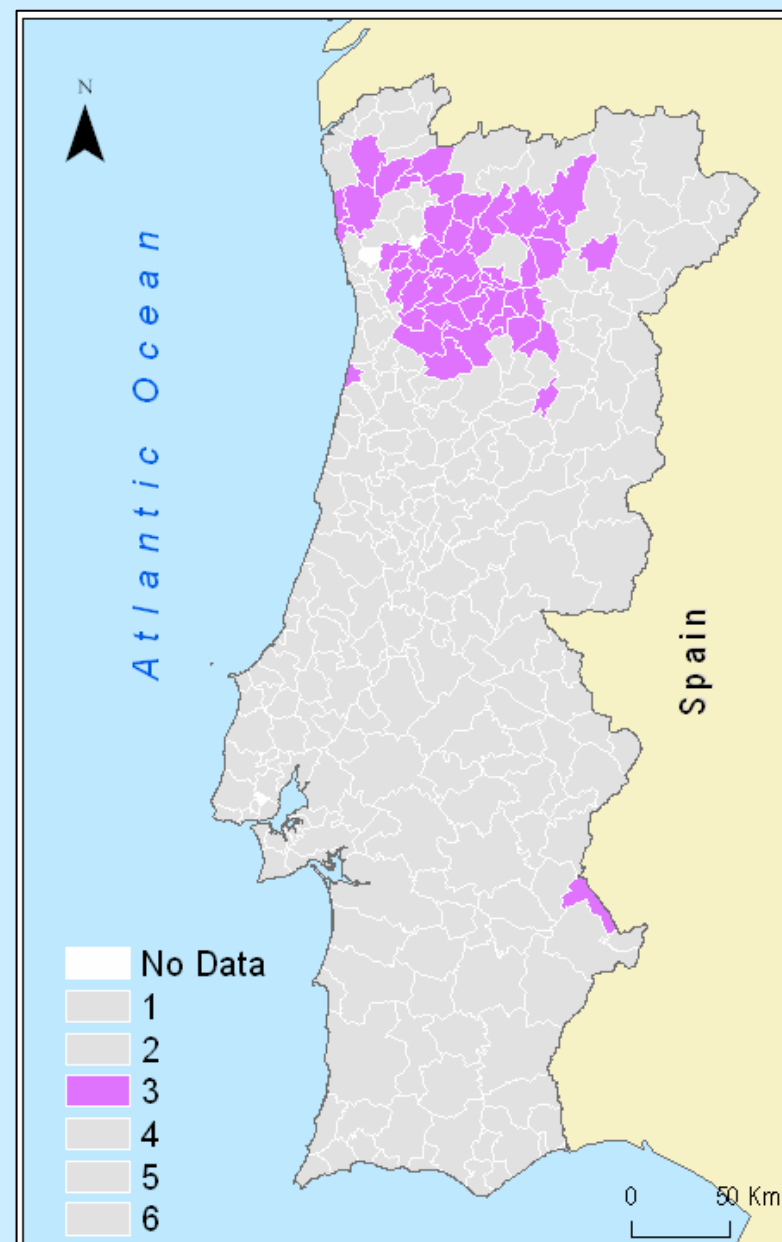
6 grupos de concelhos representando **combinações de diferentes níveis e dinâmicas** de ambas as dimensões quantitativa e qualitativa da sustentabilidade demográfica.





Clusters 4,5, 6: Sustentabilidade demográfica está **garantida** em termos quantitativos e qualitativos.

Cluster 3: Sustentabilidade demográfica garantida em termos quantitativos mas **não** em termos qualitativos – **baixo nível de instrução: elevadas taxas de abandono escolar.**



Cluster 1

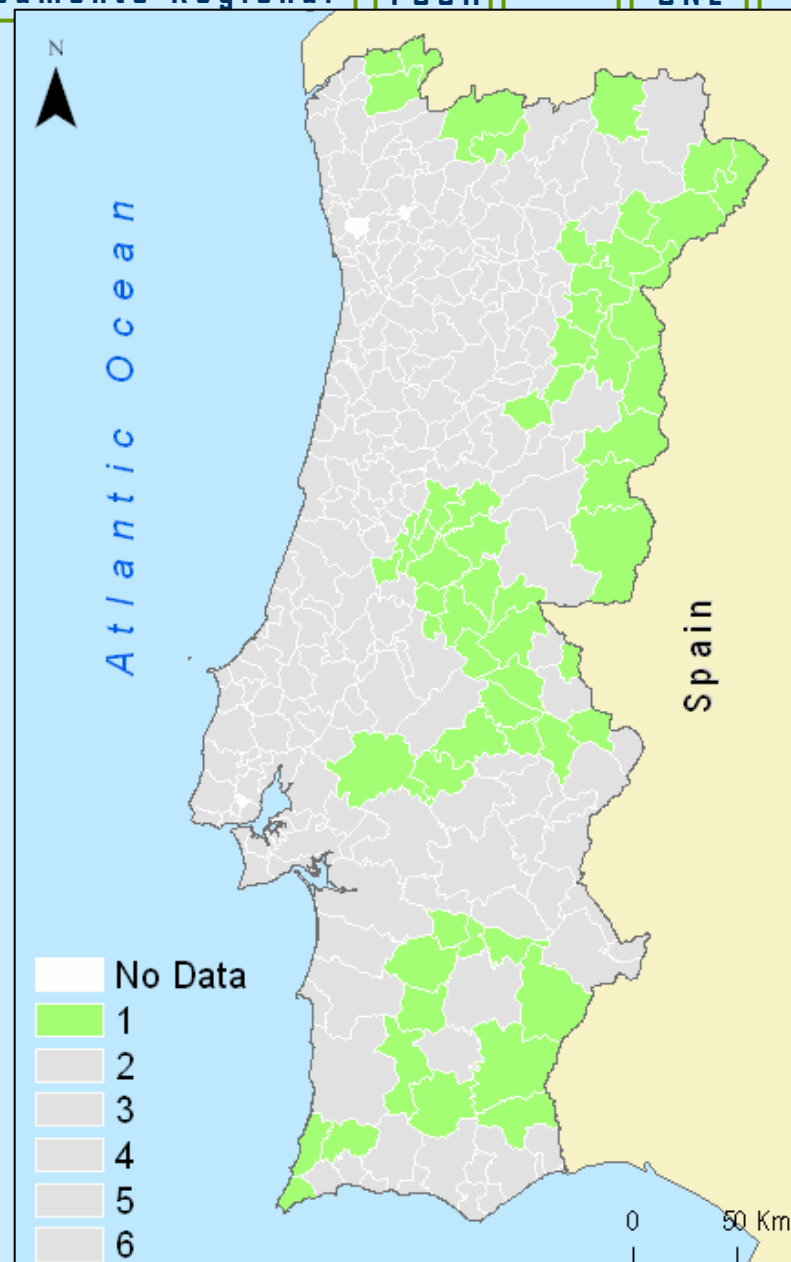
Os maiores **saldos naturais** negativos
Índices de dependência dos idosos, de
envelhecimento e de longevidade mais
elevados

Desequilíbrio entre **grandes grupos
etários** em favor da população pós-
activa

Saldos migratórios positivos fracos ou
negativos

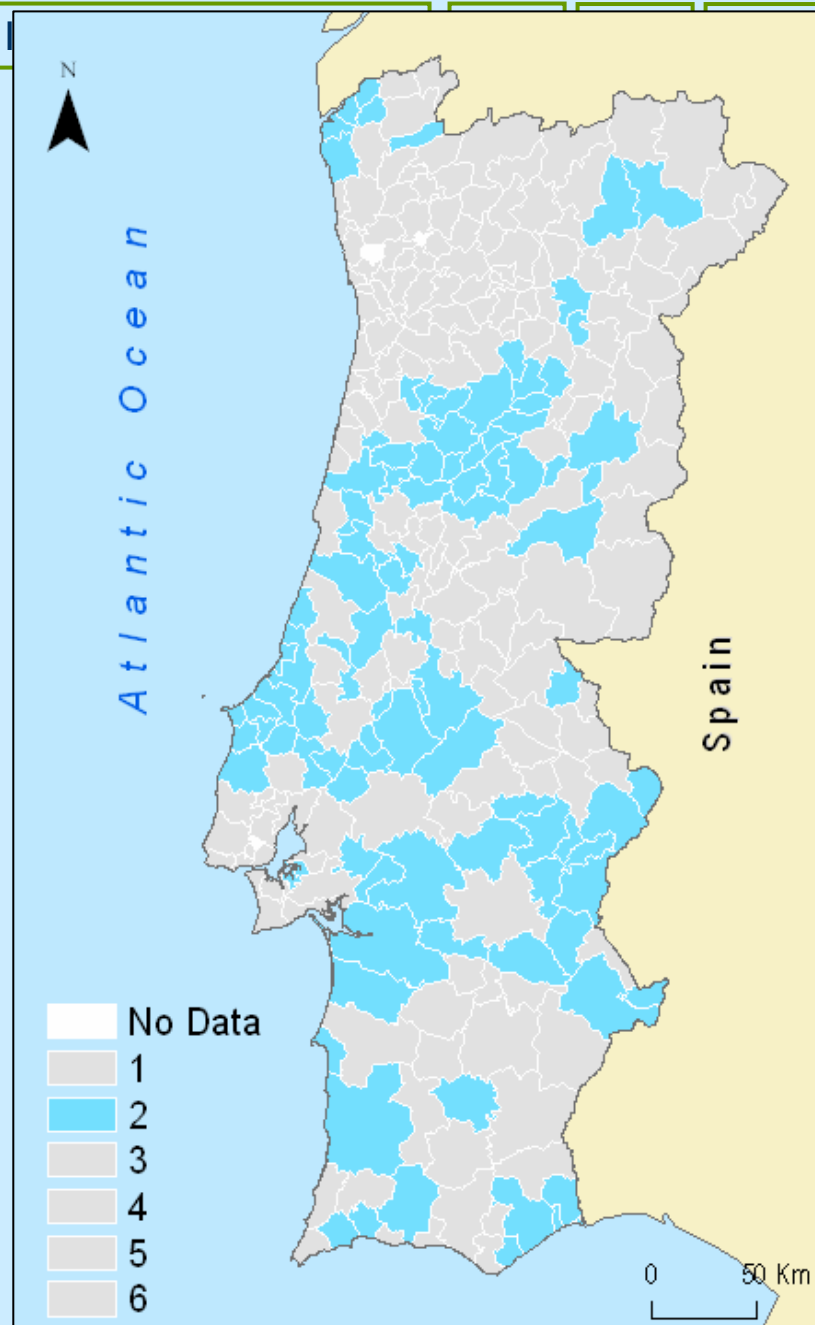
Nível de instrução e qualificação baixo
(elevada taxa de analfabetismo)

Forte **dependência económica** da
população (pensão/reforma, subsídio ou
outro tipo de apoio social)



Cluster 2

- **Crescimento natural negativo**
- **Envelhecimento considerável da população**
- **Nível de instrução e qualificação da população bastante baixo.**
- **Saldos migratórios fracos mas, em geral, positivos**
- **Crescimento significativo da população mais instruída e qualificada, principalmente nos concelhos urbanos.**



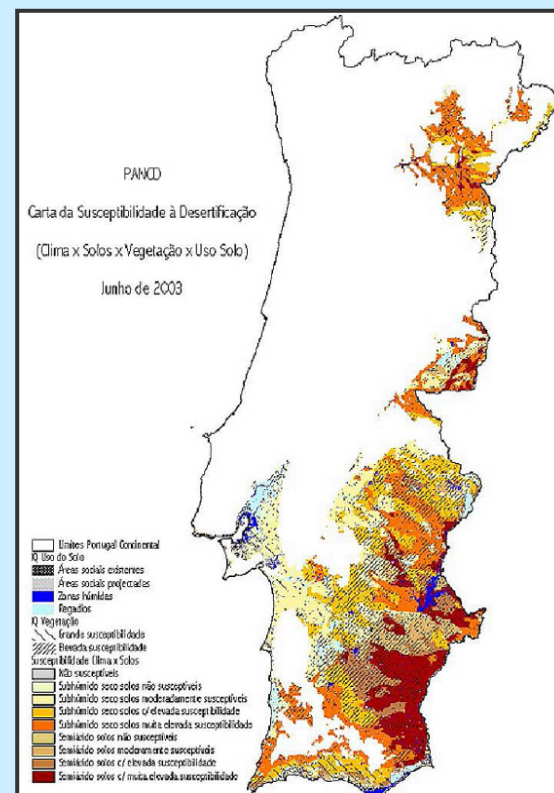
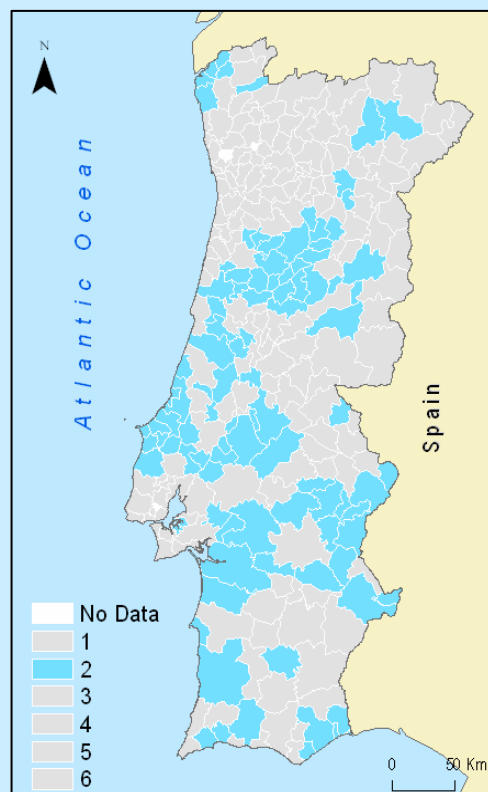
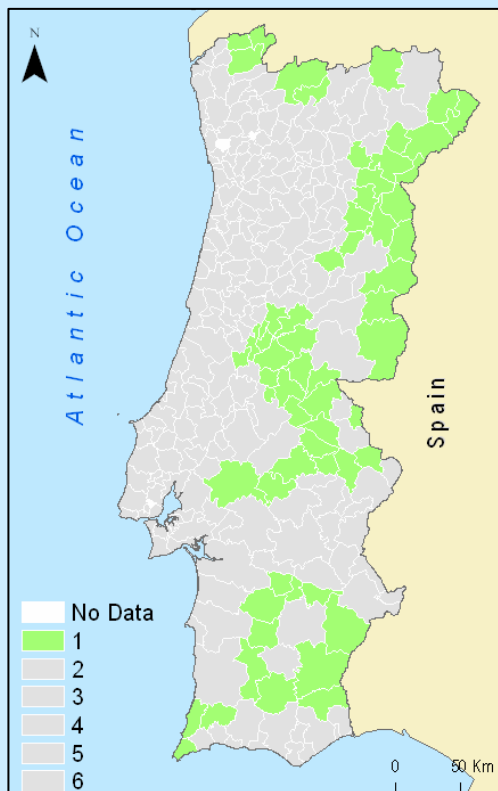
SÍNTESE E CONCLUSÕES

- Num bom número de concelhos portugueses (**61**), já **não havia sustentabilidade demográfica** tanto em termos quantitativos como qualitativos.

Correspondem a concelhos **rurais, serranos ou próximos da fronteira espanhola**, marcados pelo despovoamento, forte envelhecimento e baixas densidades populacionais.

- Num número ainda maior (**98**) de concelhos rurais e semi-rurais, litorais e interiores, a sustentabilidade demográfica estava **em risco**.

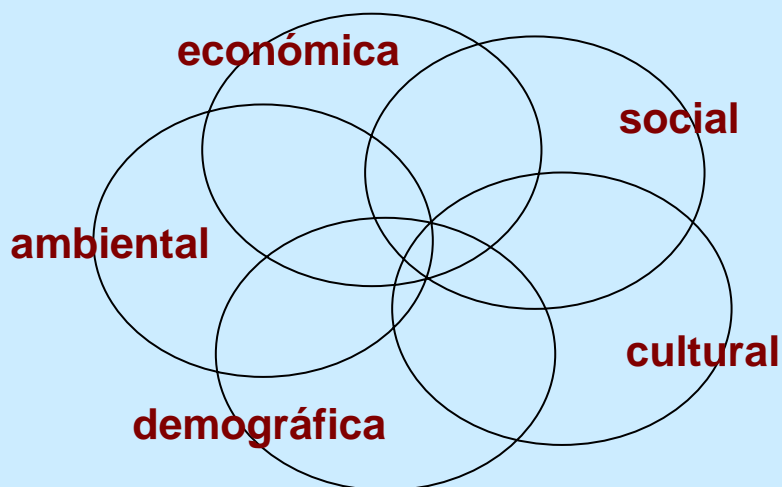
- A área de sustentabilidade demográfica crítica é **mais extensa** do que a área susceptível à desertificação.



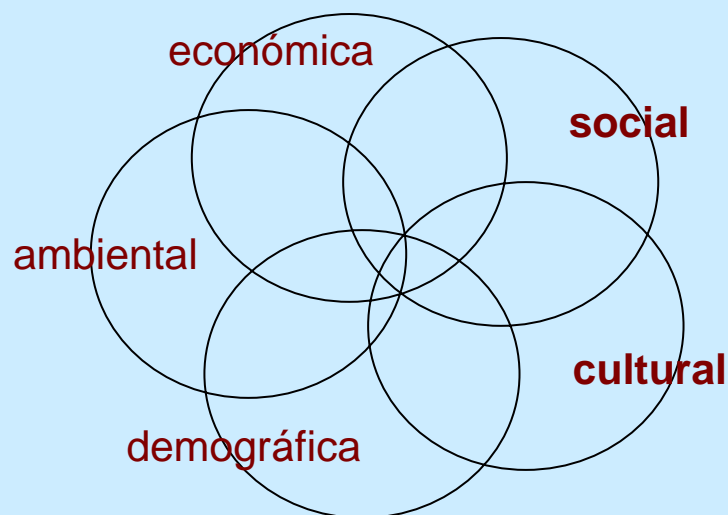
- No início deste século, as estruturas e dinâmicas populacionais da maior parte dos concelhos (57,8% do total) de Portugal Continental colocavam em risco a própria **sustentabilidade do desenvolvimento territorial** que, em muito, se baseia na utilização dos recursos endógenos, principalmente dos **recursos humanos**.

- Os territórios que sofrem de despovoamento, de envelhecimento e de baixo nível de qualificação da população não apresentam **massa demográfica crítica suficiente**, em termos quantitativos e qualitativos, para que se possa desenvolver boa parte das **actividades económicas**, bem como para que se possa assegurar a **continuidade do funcionamento** de equipamentos sociais e culturais básicos.

- Em períodos anteriores, a **falta de oportunidades de emprego** que proporcionassem melhores rendimentos bem como a **falta de equipamentos de educação e de saúde** causaram fortes fluxos emigratórios que, persistindo, deram origem a outras tendências demográficas negativas. Assim a acção conjunta desses factores socioeconómicos, por sua vez, pôs em risco ou mesmo inviabilizou a **sustentabilidade demográfica**.



- O despovoamento e o envelhecimento contribuíram para o **abandono dos campos e das florestas** provocando problemas ambientais como, por exemplo, a **degradação dos solos e os incêndios**.
- Por sua vez, quando essas áreas se tornam pouco atractivas, em termos ambientais, acabam por tornar-se, também, **áreas de repulsão** onde dificilmente se poderá reter ou atrair população.





- O **défice demográfico e as suas consequências** para a sustentabilidade do desenvolvimento territorial tenderão a agravar-se se não houver a **intervenção consertada** de agentes locais e/ou externos dos sectores público, privado e da economia social.

PROGRAMA NACIONAL DE POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO 2006-2025

Opções de Desenvolvimento

1. Estruturação de um **sistema urbano policêntrico** que deveria ser baseado na especialização e complementaridade das funções urbanas, promovendo, ao mesmo tempo, uma maior acessibilidade e mobilidade da população, particularmente nas áreas rurais;

2. Organização de redes de infra-estruturas e serviços comunais ao **nível supra-municipal**, baseada na complementaridade e especialização a fim de promover maior equidade social;

3. Promoção ou reforço de **actividades de valor acrescentado**, orientadas para consumidores externos como o turismo e o lazer, bem como serviços às empresas, que sejam pouco intensivas em termos de trabalho e altamente intensivas em termos de tecnologias;

4. Incentivos para actividades agrícolas orientadas **ou para o mercado ou de um carácter multifuncional**, especialmente as relacionadas com **práticas agrícolas sustentáveis** e com a afirmação da **identidade territorial**.

5. O reforço da **cooperação transfronteiriça**.

Para implementar essas medidas é necessária uma massa laboral mínima. Contudo,

- a. mesmo a nível regional, a população em idade activa, principalmente a jovem, está a **diminuir** mais rápido do que a população total;
- b. o nível de instrução e qualificação da população é ainda **bastante baixo**, apesar de ter aumentado consideravelmente nos concelhos urbanos;
- c. a população agrícola que se dedica a tempo parcial à actividade e que auferе rendimentos principalmente oriundos de reformas ou pensões, ainda tem um peso demográfico e social muito forte, mas está a **diminuir drasticamente**.

Assim, é necessário fixar a população jovem, recurso cada vez mais raro e, ao mesmo tempo, atrair **população activa** de **outras regiões portuguesas**.

Mas hoje o **número de crianças e jovens** está a diminuir em praticamente todo o território nacional (excepções: Algarve e Açores – população jovem) e há o recrudescimento da **emigração** de trabalhadores, inclusive dos altamente qualificados.

Solução apresentada no Plano Nacional de Política de Ordenamento do Território:

- **Medidas para intensificar a imigração, principalmente de trabalhadores qualificados e altamente qualificados.**

(A imigração recente para Portugal foi menos selectiva territorialmente tendo inclusive as áreas do Interior atraído imigrantes)

- Porém, Portugal terá de **competir** cada vez mais por trabalho imigrante com outros países europeus que estão a enfrentar, também, os problemas de ausência ou fraca sustentabilidade demográfica (por. ex., Espanha e Itália).

O PNPOP 2006-2025 ignora, no entanto, dois importantes grupos populacionais:

- **Emigrantes regressados**
- **Imigrantes reformados**

1. Os emigrantes regressados

- Na década de 1990 responsáveis, pelo menos em parte, por minorar o decréscimo populacional, especialmente no **Interior Norte e Centro**;
- Este fluxo deve continuar porque a maioria dos emigrantes dos anos 1960s e 1970s irá reformar-se nesta e na próxima década.

- Porém, a **reunificação familiar** que caracterizou a emigração portuguesa de meados dos anos 1970s até o fim dos anos 1980s pode causar a **diminuição da intensidade** das migrações de retorno pois a maioria dos filhos dos emigrantes decide ficar no país de acolhimento e, assim, um número considerável de pais opta, também por ficar.

2. Os imigrantes reformados

- São atraídos por **condições climáticas favoráveis** e por **paisagens naturais e culturais** ainda bastante preservadas no **interior do Alentejo e do Algarve**, onde a sua presença já se faz notar, embora sejam mais numerosos no litoral.
- Contudo, Portugal **compete**, também, com Espanha e outros países mediterrâneos por esse tipo de imigrantes.
- Vantagem de Portugal: custo de vida mais baixo.

Ambos os grupos:

- São (potenciais) **consumidores** de serviços de proximidade, turismo e lazer, actividades que podem **criar emprego** para a população mais jovem e/ou feminina e podem mesmo atrair população imigrante.

Em suma,

Em Portugal, há necessidade de desenhar e implementar um conjunto de medidas de políticas de desenvolvimento territorial **efectivamente integradas**, as quais poderiam ser a solução definitiva para abrandar ou mesmo estacar o despovoamento e o envelhecimento demográfico. Essas requerem **coordenação a nível nacional** uma vez que a sustentabilidade demográfica deve ser um objectivo comum de **toda a sociedade portuguesa**.